

## A FORMA, FUNÇÃO E O SIGNIFICADO DO ENGAJAMENTO OCUPACIONAL NO ARRAIAL DO PAVULAGEM: O QUE A PESQUISA DOCUMENTAL REVELA?

Brenda Soele Sousa Matos<sup>1</sup>; Cristina Gomes da Silva<sup>1</sup>; Carla Adriana Vieira do Nascimento<sup>1</sup>; Camila Souza Ferreira<sup>1</sup>; Cibele Braga Ferreira Nascimento<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico de Terapia Ocupacional; <sup>2</sup>Terapeuta Ocupacional, Mestre em Educação

brendamattos28@gmail.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** O Instituto Arraial do Pavulagem é uma organização, sem fins lucrativos, criada em 2003. Ao longo de sua existência, o Instituto desenvolve ações de educação cultural na Amazônia que contribuem para transmitir e fortalecer o saber oral tradicional, com uma leitura contemporânea através da dança, música e a visualidade cênica. Os cortejos somam-se a oficinas, palestras, seminários, pesquisas, projetos de extensão, rodas cantadas, ensaios, mostras e shows, valorizando e propagando as manifestações artísticas da Amazônia. O instituto ganha vida nos meses de Julho e Outubro quando os cortejos tomam as ruas da capital e se constituem como ocupações culturais significativas, pois a cultura ressalta a escolha ocupacional, uma vez que ela está fora e dentro do indivíduo. Assim, compreender a relação entre cultura e ocupação é relevante para a Terapia Ocupacional, visto que a cultura ajuda a modelar as formas e os significados ocupacionais. **Objetivo:** Analisar a forma, função e significado do engajamento ocupacional no Arraial do Pavulagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa e teórico-descritiva. As fontes primárias constam de: recortes de reportagens dos jornais de maior circulação no Estado (O Liberal e Diário do Pará), entre os anos de 2010-2014. Os aspectos referentes ao Arraial do Pavulagem foram categorizados em Forma (como a ocupação se constitui a partir de seus elementos diretamente observáveis), Função (motivação para seu envolvimento) e Significado (sentidos atribuídos à ocupação), tendo como base a Ciência da Ocupação. Foram encontradas 37 reportagens caracterizadas como “R” e seguindo uma ordem numérica de apresentação. Realizou-se a tabulação dos dados e construção de quadros-síntese com base na análise de conteúdo. **Resultados/Discussão:** Com base nos dados coletados, constatou-se que o movimento Arraial do Pavulagem foi criado há 27anos por um grupo de artistas que faziam pequenas apresentações na Praça da República em Belém/Pará. Em relação a **forma** ocupacional encontrou-se aspectos referentes ao **número de integrantes, ensaios, recursos utilizados, e rotina** dos dias em que há os arrastões. Observou-se que há vários personagens envolvidos que integram o grupo e compõem o número significativo de pessoas engajadas na realização desse movimento, de acordo com R1 são *“pessoas oriundas das oficinas, somadas aos integrantes mais antigos, compõem um total de 600 brincantes que juntos formam o Batalhão da Estrela (...) responsáveis pela condução da manifestação cultural pelas ruas de Belém”*. Estes personagens assumem a responsabilidade de estar presente nos ensaios que antecedem os arrastões que conforme R3 acontecem *“sempre de segunda a sexta, das 18h30 às 20h30, nos sábados, das 16h às 18h (...) domingos, das 10h às 12h”*. Um dos recursos mais presente durante os cortejos são os brinquedos de miriti. Esse elemento cultural é um recurso identificado pelo material originário do ambiente natural, material afetivo representado pela ciência do saber fazer/ensinar de geração a geração (SANTOS;SILVA, 2012). Conforme R7: *“Só para o Arrastão do Círio (...)500 brinquedos de miriti e está confeccionando 500 roque-roques (...)”*. Com relação à rotina do dia em que acontecem os arrastões no mês de junho a *“concentração do cortejo começa no início da manhã, com músicos, percussionistas, pernautas e*

*brincantes (...) a estrutura montada recebe o show (...)*” (R19), ao som de músicas regionais como ressalta R36: “(...) *quadrilha, carimbó e boi-bumbá, o Batalhão conduz o público da concentração na escadinha do cais do porto, na Estação das Docas até a Praça da República*”. Outra categoria analisada foi a **função** que refere-se ao aspecto mais funcional da ocupação determinado pela relação entre pessoa e a atividade que realiza (CARRASCO; OLIVARES, 2009). Torna-se relevante o reconhecimento da complexidade inerente às práticas culturais, visto que a cultura tem natureza coletiva e social onde é compartilhada, modela valores humanos e guiam nossas escolhas ocupacionais (MCGRUDER, 2011; SANTOS; SILVA, 2012). Identificou-se como função a **promoção da cultura regional** tendo ainda um **objetivo educativo**: “*as letras das canções têm que trazer os símbolos (...) casar toda a riqueza dessas obras com o objetivo educativo que o arraial se propõe*”(R29). R7 destaca que “*o arraial do pavulagem cumpre um papel (...) para que as pessoas percebam a importância de valorizar a nossa cultura*”. Já a categoria **significado** que é o aspecto simbólico de uma ocupação (CARRASCO; OLIVARES, 2009), foram encontrados conteúdos relacionados ao **resgate cultural** para que os participantes construam, reinterpretem e fortaleçam a identidade cultural desse movimento, e valorizem “*(...) a cultura popular, sobretudo, a paraense*” (R15). Por isso “*O arraial agrega vários elementos no cortejo (...) faz com que as pessoas se identifiquem (...)*”(R26). R29 destaca ainda que há “*três papéis propostos pelo Arraial às pessoas - dançar, tocar e cantar sua identidade*” e por isso destacam a importância dos ritmos executados no arrastão como o carimbo, xote, quadrilha, toada de boi. E ao valorizar a cultura através do cortejo “*definiram de forma natural (...) uma sonoridade ímpar (...) Existe o estilo Pavulagem*” (R13), sendo reconhecidos como referência da música regional paraense. Outro significado identificado foi a **preocupação ambiental**, pois colaboram para a reflexão do mundo através da elaboração de suas próprias matrizes explicativas (SILVA; SANTOS, 2012), conforme retrata os trechos seguintes: *A alegoria (...) é construída de sucata para simbolizar a preocupação com a floresta, a degradação ambiental e a pesca predatória*” (R23); “*(...) a sonoridade do brinquedo e evoca os ruídos da floresta (...) numa profusão de cores e sons (...) que não escutaremos mais (...) sons naturais (...) aqueles mágicos e encantadores que nos equilibram, nos fortalecem, nos identificam*” (R18). Nesse contexto, o engajamento cultural gera **sentimentos** naqueles que encontram-se nesse fazer, pois, se consideram como uma “*geração de artistas que tem alegria de ser paraense*” (R37). R27 reitera ainda que: “*o processo é cansativo, porém gratificante (...) quando vemos a alegria das pessoas (...) conseguimos reunir forças para fazer os cortejos e os shows se tornarem inesquecíveis*”. Observa-se que o Arraial do Pavulagem mistura folclore, fé e diversão, onde elementos como os mastros “*simbolizam a tradição, a força da fé que se renova, e transmitem uma mensagem de respeito e partilha*” (R27). **Conclusão:** Conclui-se que esta pesquisa identificou aspectos importantes desse fazer cultural, o desenvolvimento, bem como a produção e utilização de símbolos regionais, além dos propósitos e significados atribuídos como valores, símbolos e identidade que são internalizados por quem participa e que guiam escolhas ocupacionais e rotinas. Nesse sentido, a cultura devido a sua complexidade de fatores modela as escolhas ocupacionais dos indivíduos, sendo de interesse para a Terapia Ocupacional, visto que a compreensão do envolvimento em ocupações que estão inseridas no movimento cultural e envolvem interações recíproca e interativa, estrutura a vida dos sujeitos, e conseqüentemente, contribui para a saúde e para o bem-estar. Portanto, este estudo se torna relevante ao analisar a forma, função e significado da participação desse movimento cultural, uma vez que é preciso conhecer o contexto

no qual as pessoas estão inseridas para promover saúde e participação através do envolvimento na ocupação.

### **Referências:**

CARRASCO, Jimena; OLIVARES, Daniela. **Haciendo camino al andar:** construcción y comprensión de la Ocupación para la investigación y práctica de la Terapia Ocupacional [2009].Disponível em:<<http://www.revistaterapiaocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/viewFile/55/38>>. Acesso em: 03 de Outubro de 2014.

MCGRUDER, Juli. Cultura, raça, etnia e outras formas de diversidade humana em terapia ocupacional. In: CREPEAU, Elizabeth; COHN, Ellen; SCHELL, Barbara. **Willard & Spackman:** Terapia Ocupacional. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p.56-68.

SANTOS, Ivamilton; SILVA, Maria. Saberes da tradição na produção de brinquedos de miriti – patrimônio cultural. **Revista Educação, Cultura e Sociedade.** MT, v.2, n.2, p.63-77, jul./dez. 2012.